

Quase 500 despedimentos coletivos em 2024, valor mais elevado desde 2020

written by O Cidadão | 28 de Janeiro, 2025



As empresas comunicaram 497 despedimentos coletivos em 2024, o que representa um aumento de 15,3% (mais 66) face a 2023, superando os números nos três anos anteriores, segundo dados da **Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)**.

Em 2024, houve **497 despedimentos coletivos**, isto é, o **valor mais elevado desde 2020**, quando foram comunicados 698 processos ao Ministério do Trabalho.

Dos quase 500 despedimentos coletivos comunicados pelas empresas no ano passado, **171 foram de microempresas, 220 de pequenas empresas, 58 de médias empresas e 48 de grandes empresas.**

Em todo o ano passado, o número de trabalhadores a despedir

totalizou 6.085, uma subida de quase 60% (mais 2.266 trabalhadores) face ao período homólogo.

Destes cerca de seis mil trabalhadores, 5.758 foram efetivamente despedidos, segundo dados da DGERT.

O número de trabalhadores abrangidos por despedimentos coletivos está a aumentar desde 2022 e é o valor mais elevado desde 2020, quando foram despedidos 7.513.

Por regiões, **Lisboa e Vale do Tejo** foi, à semelhança dos últimos anos, a região onde se registou o maior número de despedimentos comunicados, totalizando os 259, isto é, pouco mais de metade do total.

Segue-se a região **Norte**, com 148, o Centro com 73, o **Algarve** com nove e o **Alentejo** com oito.

Já por setores de atividade, e no que diz respeito a dezembro, cerca de um quarto (26%) dos despedimentos comunicados foram nas indústrias transformadoras, seguido pelas **“atividades administrativas e dos serviços de apoio”** e do **“comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”** (ambos com 13%).

Este mês, a coordenadora do Bloco de Esquerda apresentou um **“pacote de medidas de emergência”** para combater a **“vaga silenciosa de despedimentos coletivos”** no país e que inclui a reversão de algumas medidas impostas pela ‘troika’.

No final de outubro, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social já tinha apontado que o aumento do número de trabalhadores abrangidos por despedimentos coletivos é preocupante e assegurou que o Governo estava a **“acompanhar”** a situação.

OC/LUSA/MP

Foto | Tiago Petinga/Lusa – direitos reservados